

Latinos pedem a países ricos atenção especial para dívida

Os onze países latino-americanos que integram o Consenso de Cartagena remeteram documento ao Primeiro-ministro da Itália, Amintore Fanfani, solicitando atenção especial para o problema da dívida externa do Terceiro Mundo por parte do encontro que, entre oito e dez de junho, reunirá em Veneza chefes de estado das seis nações mais industrializadas do Ocidente, além do Primeiro-ministro do Japão.

O documento, subscrito pelos governos da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, República Dominicana e Venezuela, foi enviado ao Chefe do Gabinete italiano pelo Presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, devido à sua condição de anfitrião do encontro de cúpula dos países industrializados.

Fanfani transmitiu estas informações ontem, sem no entanto detalhar o conteúdo da mensagem, mas adiantou que transmitiria a petição ao Primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney, com quem se encontrou ontem em Ottawa, e hoje ao Presidente Ronald Reagan, nos Estados Unidos.

O Primeiro-ministro da Itália assinalou que, posteriormente,

encaminhará a mensagem dos países latino-americanos aos demais chefes de estado que estarão reunidos em Veneza, "para que possam refletir sobre o delicado e grave problema da dívida externa da América Latina".

Paralelamente, Fanfani informou também que enviou mensagem telegráfica a Sanguinetti e os demais signatários da mensagem, para assegurar que a reunião dos "sete grandes" adotará "as decisões adequadas" para a questão.

CARDEAL — O Brasil quer pagar sua dívida externa externa, mas à custa de seus cidadãos mais pobres, disse ontem o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, em conferência na cidade suíça de Lucerna. Disse que, de 1964 a 1985, a dívida brasileira aumentou de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 105 bilhões, e que o povo, que não se beneficiou desses créditos durante os 21 anos de ditadura militar, agora deve suportar este peso, sob a forma de salários achatados e erodidos por uma inflação galopante.

BANKAMERICA — O segundo maior banco dos Estados Unidos e o terceiro maior credor do Brasil, o Bankamerica Corp., vai realizar a sua assembléia anual de acionistas amanhã, em meio à preocupação causada por seus empréstimos ao Brasil e à renúncia de Thomas Cooper, Presidente da subsidiária Bank of America.